



INSTITUTO CULTIVA · CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Programa Comunidades Educadoras

Busca ativa e enfrentamento à evasão escolar com base em evidências.

Resultados no Rio Grande do Norte — Programa 2026.

CONTEÚDO

Sumário

01	Resumo executivo	03	06	Transferência de tecnologia	10
02	O que é o Comunidades Educadoras	04	07	Evidências de impacto no RN	11
03	O Articulador Comunitário	06	08	Ensino Médio e casos-vitrine	13
04	Etapas de execução	07	09	Histórico e repercussão na mídia	14
05	Formação, Territórios e Monitoramento	08	10	Contratação, prazo e contato	16

EM UMA FRASE

O Comunidades Educadoras leva a escola até a família dos estudantes em maior risco, transforma cada visita em dado e cada dado em encaminhamento — e, no Rio Grande do Norte, ajudou a reduzir o abandono nas escolas atendidas de 8,1% para 4,8% em um único ciclo letivo.

O que os números do RN mostram

O Programa foi direcionado às escolas estaduais de maior risco de evasão. É exatamente nelas que a queda do abandono foi mais acentuada — comparando anos letivos fechados e comparáveis (2024 e 2025), sob a fórmula oficial do INEP.

ESCOLAS DO PROGRAMA • FUND. + MÉDIO

8,1% → 4,8%

Taxa de abandono de 2024 para 2025 — queda de **41%** no conjunto das escolas atendidas.

ENSINO MÉDIO • ONDE A EVASÃO DÓI MAIS

12,9% → 4,5%

A melhora se concentra no Médio, etapa de maior abandono — recuo de **65%**.

18 ESCOLAS DE ALTÍSSIMO RISCO (>15% EM 2024)

19,5% → 4,3%

Nas escolas que partiam do pior cenário, a média despencou para menos de um quarto.

ESCOLAS ACIMA DO LIMITE CRÍTICO

33 → 1

Escolas com abandono acima de 15% em 2024; em 2026 (parcial), apenas 1 permanece acima de 10%.

Leitura honesta dos dados. O eixo central desta apresentação é a comparação **2024 → 2025**, por serem anos letivos fechados, sob a mesma régua do INEP. Os números de 2026 são parciais (jan-jun) e aparecem apenas como sinal de tendência — nessa altura do ano, toda a rede se aproxima de zero. A metodologia completa está detalhada na seção 07.

02 • O PROGRAMA

O que é o Comunidades Educadoras

O Programa se estrutura a partir da visita de educadores — os **Articuladores Comunitários** — às famílias dos estudantes das redes públicas, para gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos responsáveis em relação aos estudos.

A partir dessa coleta técnica, registrada em plataforma dedicada, são gerados **relatórios analíticos** para a Secretaria de Educação, que orientam encaminhamentos e adequações pedagógicas.

As visitas semanais priorizam famílias de estudantes que apresentem situações que demandam atenção do poder público, entre elas:

Queda brusca de desempenho

Sinais de violência

Sinais de abandono

Sinais de fome

CASOS URGENTÍSSIMOS

O sistema desenvolvido pelo Instituto Cultiva identifica automaticamente os casos **urgentíssimos** — atendimento em até 15 dias — a partir de indicadores pactuados com a Secretaria local: sinal de fome, adoecimento mental, abandono e violência. Esses casos são revisados pela equipe técnica e encaminhados à escola e às secretarias parceiras de **Saúde e Assistência Social**.

COBERTURA NO RN

118 escolas

distribuídas em **42 municípios** da rede estadual, com dados do SIGEduc/SEEC-RN.

BASE LEGAL

Lei 13.019

Marco Regulatório das Parcerias de OSCs com o poder público.

Do dado ao encaminhamento

Cada visita registrada percorre um fluxo intersetorial que conecta escola, saúde e assistência — e retorna à sala de aula.

1

Identificação e visita

O gestor escolar e o Articulador Comunitário identificam a família a ser visitada. As visitas seguem um roteiro padronizado, lançado na plataforma.

2

Classificação automática

O sistema cruza indicadores e sinaliza os casos urgentíssimos, que passam por revisão da equipe técnica do Instituto Cultiva.

3

Encaminhamento intersetorial

Os casos são direcionados à escola e às secretarias parceiras (Saúde, Assistência Social), conforme a natureza da demanda.

4

Monitoramento de retorno

A equipe acompanha se houve resposta e mudança — notas, frequência, comportamento — realimentando o trabalho de articuladores e gestores.

5

Territórios em Rede

Instâncias regionais (conselho tutelar, CRAS, UBS, escola, guarda escolar, secretarias) reúnem-se mensalmente para deliberar sobre os casos.

A família a ser visitada é indicada pelo **gestor escolar** (diretor, vice ou coordenador pedagógico) em conjunto com o Articulador Comunitário. Como cada localidade tem a sua realidade, as situações que motivam a visita são discutidas e **adaptadas a cada Estado e Município** — o Programa não é um pacote fechado.

03 · O AGENTE CENTRAL

O Articulador Comunitário

Articuladores Comunitários são **agentes públicos** que fazem a interface entre o trabalho educacional, a comunicação social e a gestão territorial do governo, por meio de visitas periódicas às residências das famílias dos alunos da rede pública.

São escolhidos pelo poder público entre funcionários de cada unidade escolar — preferencialmente um por unidade. **Não é exigida experiência prévia:** o profissional recebe formação do Instituto Cultiva. Pode ser qualquer funcionário escolar (merendeira, porteiro, professor), bastando ter a confiança da escola e da comunidade e bom relacionamento interpessoal.

PERFIL

Vínculo com a escola · confiança da comunidade · escuta e acolhimento · disponibilidade para visitas semanais.

SUSTENTABILIDADE

Ao fim da parceria, os agentes assumem plenamente a condução do Programa — garantindo continuidade sem dependência externa.

Referência de impacto

O modelo do Articulador Comunitário já foi reconhecido nacionalmente. Em **Contagem (MG)**, a estratégia de aproximar escola e família reduziu drasticamente a evasão e a indisciplina, e o desempenho dos estudantes melhorou — experiência premiada pela **UNESCO em 2017** como uma das 16 melhores experiências de educação pública do mundo naquele ano. Na região de Belo Horizonte, a mesma metodologia alcançou cerca de **90% de redução da evasão** seis meses após o início do Programa, com toda a rede municipal abaixo de 1%.

Etapas de execução

Um ciclo de implantação a partir de 18 meses, com transferência de tecnologia ao final.

1

Implantação

Preparação junto à Secretaria de Educação, formação da equipe de Articuladores, mapeamento das famílias e apresentação às secretarias parceiras.

2

Consolidação

Início das visitas, análise técnica dos dados, identificação de urgências, definição de protocolos de encaminhamento e implantação do sistema de monitoramento e impacto.

3

Avaliação

Avaliação do impacto do Programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

4

Finalização da consultoria

Consolidação dos Territórios em Rede e transferência de tecnologia à equipe da Secretaria.

CRONOGRAMA DE REFERÊNCIA • 18 MESES

Etapa	M 1-2	M 3-8	M 9-13	M 14-18
Implantação	■			
Consolidação		■		
Avaliação			■	
Finalização				■

A etapa de **Consolidação** inclui ainda a sistematização de **adequações das ações pedagógicas escolares** em função dos casos registrados e da classificação de urgências — é o momento em que os dados das visitas chegam à sala de aula e passam a orientar o planejamento dos professores.

05 • PILARES

Formação permanente

A formação é um dos pilares do Programa. Todos os agentes envolvidos — Articuladores, Gestores, Professores, membros dos Territórios e Conselheiros de direitos — recebem formação técnica específica para se apropriarem da metodologia. É isso que garante a **sustentabilidade**: encerrada a parceria, a rede conduz o Programa por conta própria.

A formação parte da realidade de cada localidade. Para os Articuladores, prepara as visitas, o preenchimento do questionário e a transferência dos dados. Para os Gestores, garante pleno conhecimento do papel de cada unidade na seleção das famílias e na adequação dos planos de aula.

Territórios em Rede

São as instâncias regionais descentralizadas do Programa. Reúnem representação social do bairro, conselho tutelar, direção escolar, pedagogos, Articulador Comunitário, CRAS, UBS, guarda escolar e secretarias de governo. Em **reuniões mensais**, discutem e encaminham os casos urgentíssimos, articulando as três redes: **Educação, Saúde e Assistência Social**.

Reconhecidas como locais de produção de informações e irradiadoras de ações, as escolas passam a subsidiar políticas que integram sociedade civil, governo e instituições de ensino — cumprindo seu papel de **face visível do poder público** na relação com a comunidade. Com o avanço do Programa, novos atores são incorporados ao processo formativo:

Professores

Coordenadores pedagógicos

Conselheiros de direitos

Demais funcionários da escola

Monitoramento e avaliação

Indicadores que leem tanto as metas quanto as dinâmicas sociais — sem reduzir o Programa a percentuais descolados da realidade.

O Programa monitora e avalia o impacto da sua implantação, em especial os encaminhamentos realizados pelas escolas e equipamentos de saúde e assistência. A avaliação de **impacto** compara a situação anterior e posterior ao encaminhamento, verificando mudanças comportamentais, de autonomia e de autoestima.

Para isso, empregam-se técnicas qualitativas — grupos focais e entrevistas em profundidade — que captam como a população percebeu os efeitos do Programa em suas vidas.

O QUE SE BUSCA ENTENDER

As mudanças efetivamente ocorridas junto às famílias, o comportamento dos alunos e a incorporação do Comunidades Educadoras à rotina das Secretarias e Escolas envolvidas.

Medir apenas metas definidas por um corpo técnico, sem considerar as demandas da população, corre o risco de resolver problemas marginais em vez dos problemas de fundo. Por isso o monitoramento combina indicadores quantitativos e escuta qualitativa.

Quem participa do monitoramento

Secretarias parceiras

Territórios em Rede

Escolas participantes

Pais e responsáveis

Professores

Transferência de tecnologia

Em todas as etapas, o Programa busca que todos os envolvidos se apropriem da metodologia. Na etapa final, é transferido à equipe técnica da Secretaria de Educação **todo o banco de dados e sua operacionalização**, além dos métodos de avaliação de casos urgentes, das atividades formativas, dos protocolos de encaminhamento e da elaboração de relatórios de resultados.

Produtos tangíveis desenvolvidos

Formulário de visitas

Plataforma de lançamento de dados

App de encaminhamentos e retorno

Painel professor / pais

Acompanhamento de produtividade dos Articuladores

Área do Programa no site do Instituto Cultiva

POR QUE ISSO IMPORTA NA NEGOCIAÇÃO

Ao final do contrato, o município ou estado não fica dependente do Instituto Cultiva: recebe a **tecnologia, os dados e a equipe formada**. O investimento se converte em capacidade instalada permanente na rede pública.

O QUE É TRANSFERIDO

Banco de dados e sua operacionalização · métodos de avaliação dos casos urgentes · protocolos de encaminhamento · atividades formativas de gestores, articuladores e professores.

COMO FICA A REDE

Autônoma para monitorar resultados e impactos, adequar protocolos e elaborar seus próprios relatórios de atividades — conduzindo o Programa sem dependência externa.

No RN, já é política de Estado

Executado em parceria com o Governo do Rio Grande do Norte e a Secretaria de Estado da Educação (SEEC), sob a marca **BuscAtiva nas Comunidades Educadoras**.



Peça oficial do Programa no RN, co-branding Governo do Estado · SEEC · Instituto Cultiva.

Como medimos o abandono

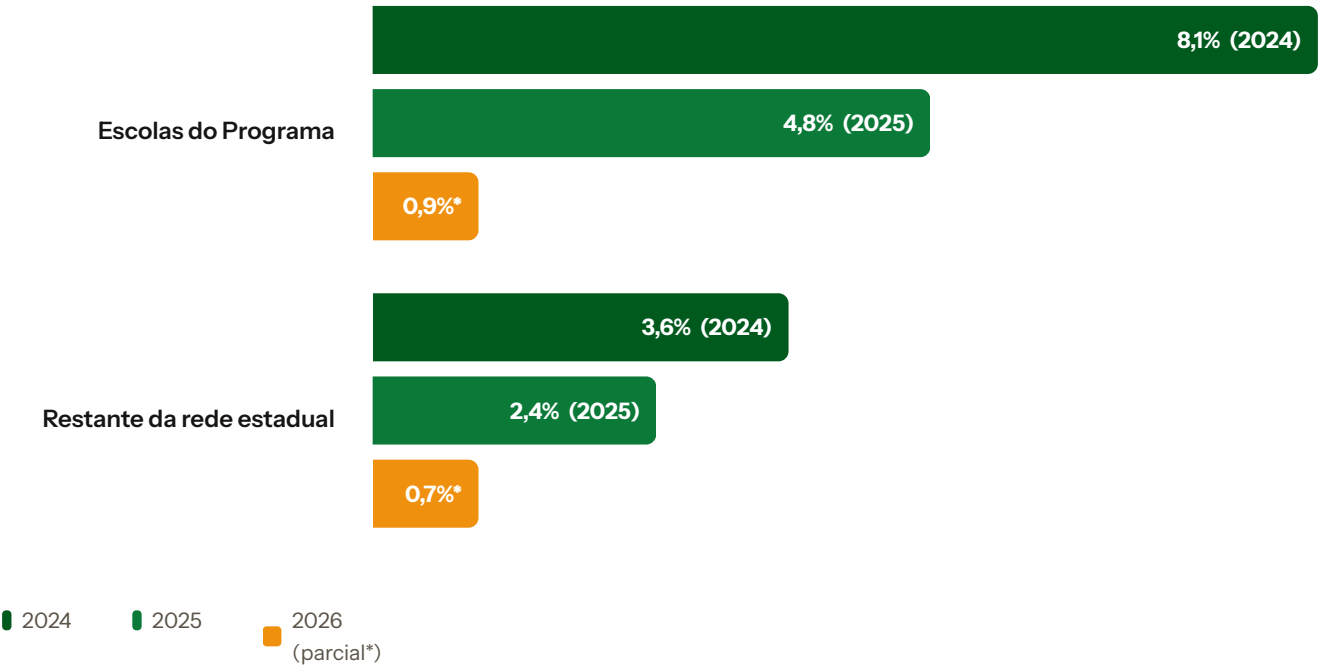
FÓRMULA OFICIAL INEP

$$\text{Taxa de Abandono (\%)} = [\text{ABA} / (\text{APR} + \text{REP} + \text{ABA})] \times 100$$

ABA = abandono (deixou de frequentar após a data de referência do Censo) · **APR** = aprovados · **REP** = reprovados. **Escopo:** Ensino Fundamental e Médio Regular. **Fonte:** SIGEduc, mantido pela SEEC-RN. A mesma régua do Censo Escolar — transparente, replicável e auditável.

Escolas do Programa vs. rede estadual

O Programa foi direcionado às escolas de maior risco — e é nelas que a queda é mais forte.



Taxa de abandono (Fund. + Médio)	2024	2025	2026*
Escolas do Programa 2026	8,1%	4,8%	0,9%
Restante da rede estadual do RN	3,6%	2,4%	0,7%

*Ano parcial (jan–jun): valores baixos em toda a rede por ser meio de ano letivo — usar apenas como tendência.

A comparação dentro do mesmo ano é robusta: as escolas atendidas partiam de um patamar mais que **duas vezes maior** que o restante da rede em 2024 e, um ano depois, reduziram a distância de forma expressiva. Confirma que o Programa foi corretamente direcionado às escolas de maior risco de evasão.

O Ensino Médio e as escolas de maior risco

ENSINO MÉDIO · ESCOLAS DO PROGRAMA · 2024 → 2025

12,9% → 4,5%

Anos letivos fechados e comparáveis. É no Médio — etapa de maior abandono — que a melhora é mais nítida.

18 ESCOLAS COM EVASÃO > 15% EM 2024

19,5% → 4,3%

Nas escolas que partiam do pior cenário, a média caiu para menos de um quarto do valor inicial.

Casos-vitrine

Escola estadual (Fund. + Médio)	2024	2025	2026*
Prof. José Fernandes Machado	20,8%	5,9%	0,2%
Profª Maria Queiroz	18,8%	6,3%	0,4%
Prof. Arnaldo Arsênio de Azevedo	14,4%	4,5%	0,7%

*Ano parcial (jan–jun). O eixo comparável é 2024 → 2025.

De 33 para 1. Em 2024, 33 escolas do conjunto registravam abandono acima de 15% (dado confirmado pela SEEC/RN no início do contrato). Em 2026 (parcial), apenas uma escola permanece acima de 10%, com tendência de queda desde 2025.

09 · REPERCUSSÃO

Comunidades Educadoras na mídia

O Programa acumula histórico de resultados e reconhecimento em diferentes redes públicas do país.



G1 · BOM DIA BRASIL

Contagem (MG) reduz evasão com professor na casa do aluno

Evasão em queda expressiva e desempenho dos estudantes em alta.

[Ver reportagem →](#)



JORNAL O TEMPO · CONTAGEM

Contagem reduz evasão escolar

Articulador Comunitário aproxima escola e famílias da rede municipal.

[Ver reportagem →](#)



SINESP

Programa de Formação Continuada premiado pela UNESCO

Reconhecido entre as melhores experiências de educação pública do mundo.

[Ver reportagem →](#)



JORNALISTAS LIVRES

Suzano quebra barreiras entre escolas e famílias

Rede intersectorial de proteção à criança e prevenção da violência escolar.

[Ver reportagem →](#)

Cobertura em outras redes



CONSED

RN buscará famílias para fortalecer a aprendizagem

Estado adota a busca ativa junto às famílias dos estudantes.

[Ver reportagem →](#)



O DIÁRIO

Suzano premiada por práticas inovadoras na Educação

Atuação intersetorial no acolhimento de estudantes da rede municipal.

[Ver reportagem →](#)



A IMPARCIAL

Integração social em Araraquara com o Programa

Capacitação de profissionais e políticas de bem-estar coletivo.

[Ver reportagem →](#)



PORTAL RCIA

Comunidades Educadoras em Araraquara

Projeto envolve 62 escolas municipais de Educação Infantil e Fundamental.

[Ver reportagem →](#)

OUTRAS REPORTAGENS

O Globo — Suzano premiada por programa de prevenção à violência escolar

Agência Brasil — Desafios e experiências da educação no Nordeste

Pensar Piauí — Suzano quebra as barreiras entre escolas e famílias